

ANÁLISE DE UM EXEMPLAR DO GÊNERO NOTÍCIA NA PERSPECTIVA SISTÊMICO- FUNCIONAL

ANALYSIS OF AN EXAMPLE OF THE NEWS IN THE SYSTEMIC-FUNCTIONAL PERSPECTIVE

Gessélda Somavilla Farencena*

Leara da Silva Soares**

RESUMO: Sob a perspectiva Sistêmico-Funcional, o presente trabalho objetiva verificar o gênero (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE, 2011; ROSE; MARTIN, 2012) empregado em um texto que repercute o caso de assédio sexual sofrido por figurinista da Rede Globo. Para isso, na análise do texto selecionado, publicado no site da Folha de S. Paulo em 31/03/2017, dia da divulgação da acusação, foram empreendidas a descrição do registro que o envolve e a identificação do propósito comunicativo e das etapas e fases que ele seleciona. Os resultados obtidos apontam a presença de um Lead, que introduz o assunto, quatro Ângulos que o desenvolvem, os quais trazem o dizer dos envolvidos no caso: a figurinista Suslem Tonani, o ator José Mayer, a emissora Rede Globo e a Folha de S. Paulo, quem primeiro divulgou a acusação, e Flashbacks, que permitem ao jornalista acrescentar informações. Com isso, dadas as etapas e fases verificadas, o texto analisado apresenta-se como um exemplar do gênero notícia jornalística.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional; gênero; notícia jornalística.

ABSTRACT: Under the Systemic-Functional perspective, the present paper aims at verifying the genre (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE, 2011; ROSE; MARTIN, 2012) employed in a text that reverberates the case of sexual harassment suffered by a member of the cast from RedeGlobo. For that, in the analysis of the selected text, published on the website of Folha de S. Paulo on 3/31/2017, day of dissemination of accusation, the description of the record that involves it and the identification of the communicative purpose and of the steps and phases that it selects were undertaken. The obtained results point the presence of a Lead, which introduces the topic, four Angles that evolve it, which bring the speech of the involved in the case: the member of the cast Suslem Tonani, the actor José Mayer, the RedeGlobo broadcasting and the

* Mestre e Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria e professora Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas da mesma universidade. Email: gesseldaf@yahoo.com.br.

** Curso de Letras/Português da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: leara.silva@bol.com.br

Folha de S. Paulo, which first disseminates the accusation, and Flashbacks that permit to the journalist add information. Therewith, given the verified steps and phases, the analyzed text is presented as an example of the journalistic news genre.

KEYWORDS: Systemic-Functional Linguistics; genre; journalistic News.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a linguagem é um processo interativo e social, haja vista sua funcionalidade, comenta Caldeira (2006), mais do que permitir a simples troca de informações, ela permite estabelecer relações interpessoais, manifestar e construir representações de experiências. Nesse sentido, tomando por base a textualização de uma experiência específica relacionada ao assédio sexual sofrido por figurinista da Rede Globo, o presente trabalho tem por objetivo verificar qual o gênero empregado em um texto jornalístico para repercutir o caso e transmitir informações sobre ele.

Para atender a esse objetivo, este artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução. Inicialmente, são apresentadas categorias teóricas sobre a perspectiva de gênero adotada e, em seguida, sobre o sistema de transitividade, cujas categorias auxiliam na identificação da Estrutura Genérica. Na sequência, a metodologia descreve o percurso de análise delineado. Por fim, em duas subseções, os resultados são apresentados e discutidos e, posteriormente, retomados nas considerações finais.

O GÊNERO NA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ALGUNS APONTAMENTOS

Toda forma de comunicação entre os indivíduos, seja oral ou escrita, dá-se por meio de um gênero, entendido por Bakhtin (1999, p. 282) como sendo “formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo”. Um texto, ou seja, um gênero, “ocorre sempre em dois contextos, um de dentro do outro: o contexto de cultura e o contexto de situação” (GOUVEIA, 2009, p. 114).

O gênero é localizado no contexto de cultura, o qual se constitui de conhecimentos institucional e ideológico que atribuem valor ao texto e condicionam sua interpretação. A cultura, conforme Martin e Rose (2008, apud SILVA; ESPINDOLA, 2013, p.274), “envolve um grande conjunto de gêneros potencialmente caracterizáveis, os quais são reconhecidos por seus membros”. No contexto de uma instituição universitária, por exemplo, explicam os autores, artigos, resenhas, relatórios, monografias e teses são alguns textos utilizados para realizar propósitos diferenciados.

O contexto de situação, por sua vez, é composto por campo, relação e modo, esses são elementos fundamentais para que a língua possa exercer sua função, que é comunicar/compartilhar determinados significados. O campo compreende o conteúdo da ação social, a relação diz respeito ao envolvimento dos participantes e o modo corresponde à forma de organização da língua (MARTIN; ROSE, 2008).

A associação das variáveis do contexto de situação às marcas linguísticas que as caracterizam definem o registro. Dessa forma, o registro e o gênero, segundo Martin (1992, apud VIAN JR., 2003, p. 5) “são duas variáveis de contexto que influenciam o texto em sua materialização linguística”, de modo que toda situação comunicativa faz-se “por via de um gênero e de um registro particular” (FIRTH, 1997, apud GOUVEIA, 2014, p. 5).

Partindo dessa concepção, a Teoria de Gênero e Registro entende gênero como “um processo social orientado para um fim específico e estruturado em etapas” (MARTIN, 2009, apud GOUVEIA, 2014, p. 3). Nesse sentido, os textos, como explica Eggins (2004, apud Silva e Espindola, 2013), são formas diferentes de uso da linguagem que realizam propósitos culturais por meio de padrões estruturais e realizacionais.

Dentre os inúmeros propósitos, o de expor diferentes ângulos sobre um determinado acontecimento no intuito de informá-lo aos leitores/ouvintes é o que caracteriza o gênero notícia jornalística, tal como propõe Martin e Rose (2008). Para atender a esse fim, esclarecem os autores, o autor/falante lança mão de um Lead, etapa inicial do texto que dá conta de fornecer uma visão geral sobre o fato, de Ângulos que visam a trazer o fato sob o ponto de vista de seus envolvidos e de eventuais etapas acessórias à informação e constituição do texto, tal como pode ser observado nas análises empreendidas neste trabalho.

No processo de produção da notícia jornalística ou de qualquer outro gênero, os usuários utilizam-se, conforme o propósito que desejam alcançar, de diferentes escolhas léxico-gramaticais (EGGINS, MARTIN, 1999), as quais são realizadas pelo sistema de transitividade, abordado na próxima seção.

GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E TRANSITIVIDADE: UM RECORTE SOBRE OS PROCESSOS VERBAIS

O texto ocorre sempre envolto por um contexto de cultura associado a um contexto de situação. Cada variável situacional relaciona-se a uma das três metafunções da linguagem definidas por Halliday e Matthiessen (2014), que são: ideacional (campo), interpessoal (relações) e textual (modo).

A metafunção ideacional, focada nesta pesquisa, está ligada ao uso da língua enquanto representação e subdivide-se em experiencial e lógica. A metafunção ideacional experiencial focada nesta pesquisa, é entendida como responsável pela manifestação da experiência que o falante/escritor tem do mundo e engloba o sistema de transitividade. Esse sistema, segundo

Halliday (1989), oferece categorias para a descrição de toda oração, a qual se compõe de processos, participantes e circunstâncias.

Na GSF, conforme explicam Fuzer e Cabral (2014), os conceitos de processos, participantes e circunstâncias são categorias que explicam de modo geral como os fenômenos de nossa experiência de mundo são construídos na estrutura linguística, sendo assim, o processo é o elemento central da configuração – grupos verbais –, participantes são as entidades envolvidas – grupos nominais – e as circunstâncias indicam noções como de modo, tempo e lugar, em que o processo ocorre – grupos adverbiais.

Os processos, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), distribuem-se em seis tipos: material, relacional, mental, comportamental, existencial e verbal. Os processos verbais, analisados neste trabalho, situam-se entre os processos mentais e os relacionais e correspondem à representação de dizeres (atividades linguísticas dos participantes).

Associados a esses processos, segundo Halliday e Matthiessen (2014), há quatro participantes: o Dizente, a Verbiagem, o Alvo e o Receptor. O Dizente é o participante que realiza o processo verbal; a Verbiagem, por sua vez, é o conteúdo do dizer. Em alguns casos, a Verbiagem pode ser expressa por meio de orações, que podem caracterizar Citação (o dizer é reproduzido diretamente) ou Relato (o dizer reproduzido como paráfrase). O conteúdo do dizer pode ser, ainda, direcionado a um Alvo (participante afetado) ou a um Receptor (destinatário). Nos exemplos a seguir, são mostradas algumas dessas categorias.

- (1) A Globo afirmou que não comenta assuntos internos, mas que “repudia toda e qualquer forma de desrespeito, violência ou preconceito”.
- (2) Uma figurinista acusou o ator José Mayer, 67, de assédio sexual dentro de camarim da TV Globo, no Rio de Janeiro.

No exemplo 1, “a Globo” é o Dizente do processo verbal “afirmou”, cujo conteúdo é expresso de duas formas. Em um primeiro momento, o dizer é apresentado como Relato – “que não comenta assuntos internos”; em seguida, como Citação – “repudia toda e qualquer forma de desrespeito, violência ou preconceito”. No exemplo 2, “uma figurinista”, na função de Dizente, “acusa” “o ator José Mayer” “de assédio sexual dentro de camarim da TV Globo, no Rio de Janeiro”, o que o caracteriza como o participante Alvo do conteúdo expresso pela Verbiagem.

Em alguns casos, um dizer pode ter seu conteúdo expresso não por meio de orações verbais, mas pode ser introduzido por circunstâncias de ângulo. Essas circunstâncias, segundo Halliday e Matthiessen (2014), são expressões utilizadas quando o escritor/falante reelabora, no caso de processos verbais, o dizer do outro. Nesses casos, podem expressar o ponto de vista colocado por alguém que “diz” ou identificar a fonte responsável por determinados dizeres. Em “Segundo Susllen, suas negativas não surtiram efeito.”, por exemplo, por meio do emprego da circunstância (“Segundo Susllen”), a fonte da informação é atribuída à “Susllen”.

Neste trabalho, como o intuito é verificar de que forma um determinado fato é noticiado, foram analisados de modo específico os processos verbais na constituição do gênero, conforme detalhado na seção a seguir.

METODOLOGIA

Depois de, supostamente, ter sofrido, em 2017, em seu ambiente de trabalho, uma série de assédios sexuais por parte do ator José Mayer, a figurinista da TV globo, Susllem Tonani, denunciou publicamente o ator. A partir dessa denúncia, que teve grande repercussão na mídia, selecionamos o texto jornalístico que primeiro divulgou o caso, publicado no site da Folha de S. Paulo, em 31/03/2017, intitulado “Figurinista acusa José Mayer de assédio sexual; ator nega” (ANEXO A).

Definido o texto, com o objetivo de verificar o gênero usado para expor diferentes informações sobre o fato, foram definidos os seguintes passos de análise:

1. Descrição das variáveis de registro: campo, relações e modo;
2. Identificação do propósito comunicativo;
3. Identificação e classificação dos processos, participantes e circunstâncias das orações verbais presentes no texto;
4. Identificação do gênero e das etapas e fases que constituem sua Estrutura Esquemática.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são discutidos os dados obtidos com a aplicação das categorias teórico-metodológicas apresentadas até então. Na seção 4.1, é feita a análise do registro por meio da descrição das variáveis de campo, relação e modo. Conhecido o contexto que envolve o texto, na seção 4.2, é empreendida a análise do gênero, em que são identificados e classificados os processos, os participantes e as circunstâncias das orações verbais que integram as etapas e fases.

ANÁLISE DO REGISTRO

Tendo em vista que todo texto se dá em algum contexto, a análise das variáveis situacionais associada às características linguísticas que o compõem permitem descrever o seu registro. Nesse sentido, no texto em análise, o **campo** corresponde à realização de uma prática social informativa, especificamente destinada a informar a acusação de assédio sexual

(“acusou”; “afirmou”) realizada por Susllem Tonani (“a figurinista”; “diz”) contra o ator José Mayer (“o ator”; “Mayer”), que nega (“nega a acusação”; “negou”).

No que diz respeito à variável **relações**, como participantes, podem ser apontados o jornalista, que escreve o texto em nome da Folha de S. Paulo, e os prováveis leitores/destinatários, que, tendo em vista o local de publicação (*site*), são assinantes e leitores em geral que costumam acessar o *site* do jornal. Entre esses participantes é possível verificar que há um distanciamento, pois o texto apresenta uma linguagem impessoal ao fazer uso da 3ª pessoa (“diz”; “afirma”), ou seja, o jornalista não interage com os leitores, tampouco se mostra no texto.

Na variável **modo**, percebemos o predomínio de verbos na terceira pessoa do singular (“nega”; “afirma”) que demonstra o distanciamento do jornalista e imprime ao texto um tom mais formal típico às notícias; preferência pelo emprego do pretérito perfeito para relatar fatos (“acusou”; “afirmou”) e referência a vozes e textos externos (“em relato publicado no blog”; “texto divulgado na quinta”) por meio do emprego frequente de processos verbais (“disse”, “acusa”) e de circunstâncias de ângulo (“De acordo com texto divulgado na quinta”) como recursos linguísticos para reportar o fato aos leitores não somente pela ótica de quem escreve o texto, mas também dos envolvidos, dando mais credibilidade às informações.

ANÁLISE DO GÊNERO

A análise de gênero associada à transitividade evidenciou que o texto tem como propósito noticiar o fato de assédio sexual sofrido por uma figurinista da TV Globo e expor diferentes informações sobre ele. A partir disso, verificou-se que o texto parte de uma contextualização do fato, que constitui a etapa Lead, e, em seguida, detalha-o por meio da apresentação de diferentes Ângulos que trazem a voz dos envolvidos. Para complementar as informações, há a presença da etapa *flashback*, em que o jornalista reporta eventos anteriores.

No trecho abaixo, que introduz a notícia e representa a etapa Lead, verifica-se o resumo do fato.

Lead	Uma figurinista acusou o ator José Mayer, 67, de assédio sexual dentro de camarim da TV Globo, no Rio de Janeiro. Ele nega , e a emissora diz que o “assunto foi apurado e as medidas necessárias estão sendo tomadas”.
------	--

Conforme pode ser observado acima, o texto inicia com “uma figurinista” como Dizente do processo verbal acusar, que tem como Alvo “o ator José Mayer”. Por meio dessa oração, o jornalista antecipa para o leitor o conteúdo da notícia e revela o primeiro e principal ângulo que será trazido na etapa seguinte. Em seguida, com “o ator” (“ele”) e “a emissora”, desempenhando o papel de Dizente, além de as orações verbais acrescerem novas informações, sinalizam outros dois ângulos. Textualmente, se considerada a ordem de apresentação das vozes, é possível perceber um grau decrescente de importância dos ângulos apresentados, uma

vez que a “figurinista” é a autora da acusação, “o ator” é o acusado, e “a emissora” é o local de trabalho de ambos e onde – em seus estúdios – o “assédio sexual” teria acontecido.

Seguindo essa ordem de relevância, a primeira fase que compõe a etapa Ângulos traz a versão dos fatos sob o ponto de vista de Susllem Tonani, quem teria sido assediada pelo ator.

ângulo 1	Em relato publicado no blog #AgoraÉqueSãoElas, da Folha, na madrugada desta sexta-feira (31), Susllem Tonani , 28, afirmou que o ator colocou a mão esquerda na genitália dela em fevereiro deste ano, “na presença de outras duas mulheres”.
----------	---

No ângulo 1, temos o Relato de Susllem Tonani, que afirma, na função de Dizente, ter sofrido o assédio e detalha quando (“em fevereiro deste ano”) e como (“na presença de outras duas mulheres”) as agressões (“ator colocou a mão esquerda na genitália dela”) teriam acontecido.

Esse mesmo ângulo, que traz a voz da figurinista, ocorre quatro vezes no texto, marcado linguisticamente pelos processos verbais “afirmou”, “afirma”, “conta”, “escreve” e “diz”, como se verifica no exemplo a seguir.

ângulo 1	No depoimento, a figurinista diz que já recebia cantadas de Mayer havia oito meses. “Ele era protagonista da primeira novela em que eu trabalhava como figurinista assistente”.
----------	--

Nesse trecho, “a figurinista” relata que há tempos (“havia oito meses”) vinha recebendo “cantadas de Mayer”. Com isso, verifica-se que a reiteração do ângulo 1 traz novas informações sobre o fato noticiado, especificamente sobre as características do assédio. Enquanto na primeira vez em que o ponto de vista de Susllem aparece são informadas agressões físicas sofridas por ela, aqui são relatadas agressões verbais. Da mesma forma, a cada vez que o ângulo é mencionado, novos detalhes sobre o assédio (“como sua cintura é fina”; “ameaçou me tocar novamente”) e a acusação (“ela contou que procurou o RH”; “contei sobre o assédio moral e sexual que há meses eu vinha sofrendo”) são apresentados.

Em seguida à apresentação do ponto de vista de Susllem, há a inserção do segundo ângulo, que reporta a voz do ator José Mayer, o Alvo da acusação, conforme pode ser observado a seguir.

ângulo 2	O ator nega a acusação. “Respeito muito as mulheres, meus companheiros e o meu ambiente de trabalho e peço a todos que não misturem ficção com realidade”, escreveu Mayer (leia abaixo), que participa da novela das 21h, “A Lei do Amor”, que acaba nesta sexta.
----------	---

No ângulo 2, “o ator” reage à acusação. Como Dizente, ele “nega” e, em seguida, defende-se, explicando o seu lado (“peço a todos que não misturem ficção com realidade”).

Assim como a apresentação do fato sob o ponto de vista de Susllem Tonani é reiterada, o Ângulo que traz a versão de José Mayer é referido três vezes durante a notícia, sinalizado por

meio dos processos verbais “nega”, “afirmou”, “negou”, “escreveu”, “afirma” e “acrescentou”, como mostra o exemplo.

ângulo 2	Em seguida, o ator acrescentou : “As palavras e atitudes que me atribuíram são próprias do machismo e da misoginia do personagem Tião Bezerra, não são minhas!”
----------	--

Na função de Dizente, “o ator” acrescenta que as atribuições recebidas não lhe pertencem, e sim são do personagem que interpreta. Dessa forma, Mayer busca inocentar-se, à medida que busca transferir a “Tião Bezerra” os comportamentos dos quais a figurinista o acusa.

Da mesma forma, cada vez que o ângulo 2 é mencionado no texto, novos detalhes sobre a defesa de José Mayer (“nesses 49 anos trabalhando como ator sempre busquei e encontrei respeito e confiança e todos que trabalham comigo”) são apresentados.

Após terem sido apresentados os Ângulos dos principais envolvidos – quem acusa e quem é acusado –, é trazido ao texto o fato sob o ponto de vista da emissora.

ângulo 3	A Globo afirmou que não comenta assuntos internos, mas que “repudia toda e qualquer forma de desrespeito, violência ou preconceito”. A emissora disse que “todas as questões são apuradas com rigor, ouvidos todos os envolvidos, em busca de verdade”.
----------	---

No ângulo 3, que aparece duas vezes ao longo do texto, temos a voz da Globo, que tem sua versão a respeito dos fatos apresentada por meio dos processos verbais “afirmou”, “disse” e “informou”. Por se tratar do lugar onde os envolvidos no caso trabalhavam e onde o assédio ocorreu, os Relatos da emissora buscam isentá-la de responsabilidades sobre o ocorrido (“não comenta assuntos internos”; “repudia”; “todas as questões são apuradas com rigor”).

Por último, após a apresentação dos principais envolvidos, é reportada, no texto, a voz da Folha de S. Paulo, que foi quem primeiro noticiou o assédio.

ângulo 4	De acordo com texto divulgado na quinta (30), a Folha busca, “ponderar os argumentos da parte acusada e, publicando uma acusação, garantir espaço ao contraditório”.
----------	--

No ângulo 4, a circunstância de ângulo atribui à Folha a informação de que ela buscou ouvir (“ponderar”) também “os argumentos da parte acusada”, o ator José Mayer, para que, na publicação, os dois lados fossem apresentados aos leitores.

Em meio à apresentação dos diferentes Ângulos, em três momentos, há a inserção do dizer do jornalista por meio de Flashbacks, que trazem informações adicionais para reportar eventos que ocorreram anteriormente ao assédio e à publicação da notícia, como exemplificam os trechos abaixo.

Flashback	Susllem nasceu em Vitória (ES) e cursou desenho industrial na Universidade Federal do Espírito Santo. Trabalhou em campanhas publicitárias, cinema, teatro, moda e televisão. Mudou-se para o Rio há cindo anos para seguir a carreira de figurinista.
------------------	--

Flashback	Na manhã desta sexta, a Folha retirou o texto do blog do ar por algumas horas porque ele não buscou ouvir os argumentos da parte acusada, desrespeitando um dos princípios editoriais do jornal.
------------------	--

Na primeira ocorrência reproduzida acima, verificam-se informações sobre a vida de Susllem, onde ela nasceu (“em Vitória (ES)”), que faculdade cursou (“desenho industrial na Universidade Federal do Espírito Santo”) e suas ocupações (“Trabalhou em campanhas publicitárias, cinema, teatro, moda e televisão”) antes de ser figurinista da TV Globo. No segundo trecho, por sua vez, há informações referentes à publicação da notícia, que foi retirada do ar pela Folha em virtude de não estar completa, ou seja, não apresentar os Ângulos dos dois principais envolvidos – Susllem Tonani e José Mayer.

Em conjunto, os dizeres do jornalista associados aos quatro Ângulos que trazem as declarações dos envolvidos possibilitaram noticiar o fato, de modo a cumprir o propósito de informar o público leitor e viabilizar o gênero notícia jornalística (MARTIN; ROSE, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo verificar, em um texto, o gênero escolhido para repercutir e expor o caso de assédio sexual sofrido por figurinista da Rede Globo. Buscando na Teoria de Gêneros e Registro (MARTIN, ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012) categorias para a análise do gênero no exemplar de texto informativo analisado, foi possível constatar que a escolha do jornalista para reportar o fato e informá-lo aos leitores foi pelo gênero notícia jornalística.

No texto, as informações sobre o caso de assédio são trazidas por meio da reprodução dos dizeres dos principais envolvidos, acrescidos de informações complementares trazidas pelo jornalista. Com isso, verificou-se que a Estrutura Esquemática que cumpre o propósito do gênero é composta por quatro Ângulos: Ângulo 1, da figurinista Susllem Tonani, quem teria sido assediada pelo ator; Ângulo 2, do ator José Mayer, alvo da acusação; Ângulo 3, da Globo, na qual ambos trabalhavam; Ângulo 4, da Folha de S.Paulo, quem primeiro noticiou o assédio. Associadas a esses Ângulos, as ocorrências da etapa flashback trazem, na voz do jornalista, informações prévias sobre os envolvidos, no intuito de proporcionar aos leitores um conhecimento maior sobre eles e sobre o caso.

Isso posto, ao escolher esse gênero e ao estruturá-lo dessa forma, verifica-se que o jornalista, além de noticiar o fato, possibilitou que os leitores tivessem acesso à informação sob a perspectiva dos diferentes envolvidos, e não sob uma visão unilateral e parcial.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CALDEIRA, J. R. **A redação de vestibular como gênero**: configuração textual e processo social. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2006. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2006.

EGGINS, S.; MARTIN, J. R. Genres and registers of discourse. In: Van Dijk (Org). **Discourse as structure and process. Discours studies**: a multidisciplinary introduction. London: SAGE Publications, 1999.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística sistêmico-funcional. **Matraga**, n.24, Rio de Janeiro, v.16, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/27795/19916>. Acesso em: 15 set. 2014.

GOUVEIA, C. A. M. Compreensão leitora como base instrumental do ensino da produção escrita. In: SILVA, W. R.; SANTOS, J. S. dos; MELO, M. A de. (Orgs.). **Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. Part I. In: HALLIDAY, M.A.K & HASAN, R. **Language, context, andtext**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K. e MATTHIESSEN, C. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4 ed. New York: Routledge, 2014.

MARTIN, J. M.; ROSE, D. **Genre relations**. London: Equinox, 2008.

ROSE, D. **Reading to Learn**: selecting and analysing texts. Teacher training books and DVD. Sydney: Reading to Learn, 2011.

ROSE, D.; MARTIN, J. **Learning to Write, Reading to Learn**: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School. Sheffield: Equinox, 2012.

SILVA, W. R.; ESPINDOLA, E. Afinal, o que é gênero textual na linguística sistêmico-funcional? **Revista da Anpoll**, n. 34, Florianópolis, Jan./Jun. 2013, p. 259-307. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/download/672/697>. Acesso em: 22 mar. 2014.

VIAN JR., O. O ensino de inglês instrumental para negócios, a linguística sistêmico-funcional e a teoria de gênero/registo. **The Specialist**, v. 24, n. 1, p.1-16, 2003. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/9411/6981>. Acesso em: 22 mar. 2014.

Recebido para publicação 26 de abril de 2019

Aceito para publicação 30 jun. de 2019